HULK EFICAZ... SEM PASSAR A BOLA A NINGUÉM

Já chegou a roçar o lugar-comum dizer que Hulk não passa a bola a ninguém. Ou que não passava, porque, nos últimos tempos, a eficácia sobrepôs-se ao egoísmo. Uma questão de feitio, não de defeito... Assim, e à luz do Focusbol, como enquadrar o poderoso brasileiro sem o desvirtuar? A solução não difere daquela que Jesualdo encontrou. "Fazer com que o jogador perceba qual o objectivo da equipa e qual o seu papel na estratégia para chegar a esse objectivo", revela Fernando Cunha. A ideia é, resumidamente, a seguinte: adequar o estilo particular de Hulk às necessidades da equipa, responsabilizando-o e fazendo-o perceber em que situações pode e até convém que seja individualista. Como se tem decididamente percebido nos últimos jogos dos tricampeões nacionais...



ÊXITO DE VELOSO E DJALÓ SERÁ... O DO SPORTING!!!

Miguel Veloso já tem o pai a falar por ele, queixando-se de que não gosta de jogar a defesa-esquerdo; Yannick Djaló não festeja os golos que, antes, o deixavam eufórico. E, afinal, o treinador, Paulo Bento, tem a razão do lado dele, porque "o problema não está nas decisões, mas na não-compreensão das mesmas", sustenta Fernando Cunha. Os desejos de valorização pessoal dos jogadores "são legítimos, e até salutares", mas só possíveis de realizar – ou mais fáceis de realizar – se a equipa ganhar, cumprindo objectivos. A solução, aqui, passa mais por Miguel Veloso e/ou Yannick Djaló do que pelo treinador leonino, cabendo a este, porém, "fazer perceber aos jogadores qual o referencial que leva à titularidade e à satisfação dos seus interesses".



ESTRELA TEM SOLUÇÃO SE ATRAIR ADEPTOS

"O problema dos salários em atraso é uma consequência da insuficiência de receitas", constata, por óbvio que seja, o precursor do Focusbol, questionado sobre a crise financeira do Estrela da Amadora. Crise essa que até já levou a que os jogadores do clube ameaçassem parar. Há solução para este problema? Fernando Cunha diz que sim. Como? "Fazendo com que mais gente vá aos estádios, porque isso motiva os patrocinadores. E, para motivar os espectadores, é preciso que a equipa tenha um jogo espectacular, como a própria UEFA já pede actualmente, definindo objectivos e jogando por eles, com uma dinâmica que envolva a comunidade", resume. Não é fácil, mas talvez valha a pena tentar.



LIGA SAGRES

O JOGO
DOMINGO
28.DEZEMBRO.2008

CHEGOU O MANUAL DE BALNEÁRIO

INOVADOR >> Um treinador e um gestor criaram um compêndio de regras para o dia-a-dia de uma equipa. Chama-se Focusbol



Focusbol > Fernando Cunha, treinador há 20 anos, promete revolucionar

> Meta + união = êxito

O Focusbol faz com que todos, num clube, se envolvam em torno de um objectivo definido, ajudando depois a moldar feitios e a corrigir defeitos

Luís Pena Viegas

Os problemas não vão acabar, mas, com o Focusbol, podem ter soluções mais práticas. Seja o individualismo de Hulk, as birras de Miguel Veloso ou os 13 golos sofridos em... 13 dias por Quim. Porque o Focusbol, que está condensado numa espécie de manual, ajuda a "moldar feitios e a corrigir defeitos", explica a O JOGO um dos seus autores, Fernando Cunha, treinador há 20 anos. Juntou-se a um homem da gestão, Rui Antunes, para, unindo os dois conhecimentos, definir um conjunto de princípios que talvez venha a revolucionar a modalidade. Para já, abre novas perspectivas a técnicos e dirigentes. Apadrinhado pelo mítico Manuel Sérgio, baseia-se no planeamento, desenvolve-se no diálogo, estabelece um objectivo comum que inclua, sem excepção, todos os elementos do clube, e que visa, como é evidente, o sucesso. Tem muito de psicologia, outro tanto de liderança. E, para perceber melhor em que é que o Focusbol pode ajudar quem lida com os problemas de uma equipa, Fernando Cunha aceitou o desafio de O JOGO e usou o manual – que pode vir a ser comercializado – para responder a nove exemplos concretos. Do já referido individualismo de Hulk aos salários em atraso do Estrela. E, se já houve situações que se resolveram como o Focusbol sugere, encaixando-se a maior parte no "nós antes do eu", outras continuam em aberto. Talvez esteja aqui a solução.■

TIRAR PESO A RONALDO PARA O DEIXAR IGUAL AOS OUTROS

O ego de Cristiano Ronaldo, o rendimento deste que já é o melhor jogador do Mundo, a diferença de rendimento do clube para a Selecção Nacional – eis temas que têm sido recorrentemente discutidos. Especialmente o que se refere à equipa portuguesa. Fernando Cunha desvaloriza, mas, ao explicar o que faria à luz do Focusbol, admite que a forma como Scolari geria o grupo relativizava a questão. "Há o valor do Cristiano Ronaldo, que é muito elevado, mas não se pode esperar que ele faça tudo sozinho. Ele tem de ser mais um a lutar por um objectivo, usando o seu talento. O que interessa é integrar bem os valores, construindo uma estratégia a partir deles para que estes se apropriem dela e se revejam em todas as decisões", esclarece.





QUIQUE É FUNDAMENTAL PARA SALVAR QUIM

Foi um golo... por dia. Em apenas 13 dias, em três jogos, Quim sofreu 13 golos. Consequência imediata, perdeu, para Moreira, a titularidade na baliza do Benfica – e ver-se-á o que irá acontecer na Selecção Nacional. O problema é óbvio, a solução descobre-se envolvendo o próprio Quim e Quique Flores. O afastamento a que o guardião tem sido sujeito também faz parte, para reflexão. "Ao treinador compete ajudar o jogador a descobrir quais as capacidades que tem de desenvolver para que o seu rendimento seja eficaz. Além de uma competição interna saudável, tudo fica mais transparente para o jogador", aconselha Fernando Cunha. Porque, afinal, "os níveis de competição começam logo ao nível do jogador consigo próprio". É isso que lhe dá ou não a titularidade.

PAULO BENTO E O "NÓS ANTES DO EU"

Considerando-se Stojkovic um caso especial – por se tratar de um guarda-redes, só haver lugar para um e o Sporting ter... quatro –, a forma como Paulo Bento geriu a situação de Vukcevic, mostrando-lhe que o espírito de grupo é essencial e só o aceitando quando este garantiu outro comportamento, encaixa perfeitamente naquilo que o Focusbol defende. "O jogador tem de ser uma fonte de soluções, e não de problemas.
Mantendo-se fiel aos seus princípios, e sem jamais abrir mão da disciplina, o treinador tem agora um jogador com um empenho elevadíssimo. Mostrou-lhe que a disciplina é essencial e que, se respeitar esses princípios, a sua titularidade depende exclusivamente do seu mérito", justifica Fernando Cunha.







DE LUCHO A REYES: ANGÚSTIA DO PENÁLTI

A temporada abriu, na Supertaça, com um penálti falhado por Lucho – Jesualdo Ferreira desdramatizou dizendo que El Comandante... não falha penáltis. Mas falha. Para o argentino não ficar sozinho na lista – e Liedson, aqui, também é solidário –, Reyes juntou-se-lhe, recentemente, ao errar a grande penalidade que acabou por afastar os encarnados da Taça de Portugal. "As falhas repetitivas abalam a confiança, isso é um facto.
Localizando a verdadeira causa da falha, é possível aumentar a confiança. A explicação do ocorrido deixa de ser difusa", analisa o inventor do Focusbol. Ou seja: a solução passa por detectar abertamente, recorrendo ao diálogo, a causa da falha. O resto é... fácil. Trabalhar, treinar, para a evitar.



LEIXÕES PRECISA DE SE REINVENTAR

O Leixões surpreendeu tudo e todos ocupando a liderança da Liga Sagres, "o que é desde logo uma boa notícia". Tal "demonstra que a equipa mais fraca também pode ganhar, o que confirma exactamente uma das teorias do Focusbol". E é possível, à formação do Mar, prolongar o estado de graça? "É, mas, para isso, o Leixões precisa de manter a sintonia de equipa que tem mostrado e reajustar a sua estratégia inicial fazendo com que ela permaneça diferente da dos adversários. A superioridade mais eficaz é construída sobre a diferença", concretiza Fernando Cunha.



PILOTO PARADO É ERRO DE GESTÃO

Nuno Piloto, habitual titular da Académica – tanto que é subcapitão –, não foi titular frente ao FC Porto, no Estádio do Dragão, consta que afastado pelo próprio presidente do clube de Coimbra por ainda não ter renovado contrato. De que modo se ultrapassa um acontecimento deste género? "Não ignorar as motivações dos intervenientes em presença compreendendo-as e aceitando-as. Os conflitos tendem a desaparecer quando, nos processos negociais, se privilegia o 'como posso contribuir' em vez do 'como posso beneficiar'. E é preciso compreender as aspirações do jogador", afirma Fernando Cunha.